

Editorial

A Revista Estudos em Design, fiel ao compromisso com a disseminação, democratização e fortalecimento dos conhecimentos produzidos no campo do Design, após um cuidadoso processo de revisão por pares, disponibiliza aos leitores um conjunto de trabalhos que refletem a diretriz editorial desta publicação, a saber, o seu caráter interdisciplinar. Ao abordar questões contemporâneas oriundas de uma observação atenta acerca dos problemas de uma sociedade cada vez mais multifacetada, este periódico demonstra um duplo compromisso, qual sejam a reflexão e a proposição de soluções que sinalizem que o mundo no qual vivemos pode ser um lugar melhor para viver.

Reflexo disto são os resultados das investigações sobre as mudanças na interação, ocasionadas pela migração do jornal impresso para o jornal digital, apresentadas por Juliana Nunes e Manuela Quaresma que identificam, entre os usuários, três tipos distintos de personas e fornecem neste estudo, subsídios para pensar novos processos de interação usuário-notícia. Numa outra linha de investigação Valkiria Fialkowski e Virgínia Kistmann, expõem as contribuições proporcionadas pelo estudo da inovação guiada pelo significado e a possibilidade de, por meio desta, gerar inovação incremental, possibilitando estratégias mais adequadas para a gestão do design. Em sequência emerge a preocupação com as distinções entre os espaços íntimo e social, público e privado em quartos compartilhados de hostels. Neste trabalho Patrícia Toledo, Frederico Braida e Antonio Filho, indicam as possibilidades proporcionadas pelo design de interiores na indução dos comportamentos humanos.

Igualmente, as preocupações com uma vida melhor traduzem-se, num primeiro momento, nas reflexões trazidas por Andre Felipe Souza e André Alves, ao resgatarem o pensamento cultural, político e econômico para o desenvolvimento industrial do Nordeste, levado a efeito por Lina Bo Bardi e Celso Furtado entre os anos de 1958 e 1964. Esta reflexão põe em evidência a necessidade de reelaboração sobre o que possa ser o Brasil nos planos econômico, social e cultural, a partir do trabalho destes expoentes do design e da economia. Na sequência Anderson Horta e Rita Ribeiro, através de uma reflexão teórica aliada à pesquisa empírica, reafirmam pressupostos teóricos correntes, ao tempo que identificam novas chaves de compreensão dos comportamentos sociais e de consumo na atualidade, tomando como locus investigativo o movimento promovido pelo jogo digital Pokémon Go e as mudanças na percepção do espaço urbano e na configuração de novos relacionamentos.

Neste número de Estudos em Design encontram-se ainda as abordagens sobre arte, arquitetura e design, (7) e o design de serviços para a inovação social. O primeiro tema é apresentado por Juliana Ribeiro que, discute, a partir da obra de Regina Silveira, a noção compartilhada de projeto que permeiam os campos da arte, da arquitetura e do design; enfatizando o pensamento interdisciplinar e a ideia de desvio como caminhos reflexivos possíveis. Por outro lado, Larissa Berlato, Luiz Figueiredo e Marcelo Ferreira propõem uma análise visual através de uma revisão de literatura sistemática sobre as contribuições do design de serviço para a inovação social, identificando as potencialidades do setor.

Num outro bloco analítico-reflexivo encontram-se estudos igualmente elucidativos. Impactados pelo rompimento de uma barragem em Mariana, MG, no ano de 2015, Eliana Nunes, Vitor Aguilar, Ana Paula Lima, Simone de Abreu e Edson José Rezende, se ocupam em compreender e identificar, à luz do design, as diretrizes para o planejamento das áreas destinadas aos abrigos emergenciais, bem como as características espaciais e qualitativas de um espaço mínimo habitável em situações de catástrofe. Em continuidade, Liane Roldo e Peter Robert Novi, investigam e discutem considerações gerais sobre o design de sistemas e processos. Ultrapassando a dimensão técnica, os autores defendem que um processo de aprendizagem focado em informações relevantes e embasadas, contribuirão para a projeção de processos com maior nível de dinamicidade e flexibilidade. Nesta mesma linha investigativa, encontra-se a reflexão sobre a análise dos aspectos da absorção de conhecimento em design entre equipes e empresas no desenvolvimento de produtos, empreendida por Ivna Ravello e Fabiane Wolff. As autoras indicam que a questão do conhecimento é ponto central e está relacionada, tanto à habilidade de transmissão pelo designer, como a disponibilidade e/ou dificuldade que as empresas ainda evidenciam na aquisição, assimilação e transformação do conhecimento.

Por fim, é importante salientar que os trabalhos aqui apresentados somam-se ao conjunto dos artigos publicados anteriormente, constituindo um banco de dados permanente e de livre acesso à comunidade acadêmica e ao público em geral. Deste modo, a Revista Estudos em Design, agradece aos colaboradores desta edição ao tempo que acredita estar cumprindo sua missão no tocante à democratização e a disseminação do conhecimento, contribuindo assim para a emergência de um mundo melhor.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira